



**José Manuel**

***Feminae***

*não é a beleza  
não é o rosto, o corpo, a voz  
não são trejeitos sensuais  
tem muito, muito mais  
é preciso sair do clichê  
amiga, namorada, noiva, esposa, mãe, filha, irmã  
amada, amante, do lar ou cortesã  
é preciso desromantizar  
é preciso despoetizar  
a figura da mulher  
o corpo da mulher  
o ideal abstrato e inatingível de mulher  
é a hora de avançar e deixar de compactuar com elogios quaisquer  
é o momento de se perguntar com honestidade o que é ser mulher  
para que rosas, chocolate  
presentes e falação  
quando sobram abuso, violência  
pancadas e humilhação  
há nestas datas muita falsidade  
muita desonestidade  
são séculos de apatia, ironia  
e de deslavada hipocrisia  
onde está o respeito  
onde está a liberdade  
onde está a igualdade*

o reconhecimento  
 não por criar filhos, cuidar de maridos  
 não pela sensibilidade, sensualidade  
 não por "saber como enlouquecer um homem na cama"  
 no fundo a mulher ainda vive em isolamento  
 de corpo, de salário, de poder, de querer, de pensamento  
 quero ver compreensão, interação  
 quero ver empatia, parceria e participação  
 o mundo evoluiu  
 o balão de ensaio subiu  
 a porta se abriu  
 o muro da cadeia ruiu  
 não há mais lugar para azul e rosa  
 não há mais lugar para sofisma e prosa  
 vejo relações calcadas na mesmice, no marasmo  
 um bom presente nesta data seria um bom orgasmo  
 e no dia a dia nada além de respeito  
 convivi com mãe abnegada  
 com avó dedicada  
 e com tantas outras  
 infelizes na vida, nas ideias, na vontade, no desejo  
 realizadas apenas na felicidade dos outros  
 caladas por medo ou insegurança  
 satisfeitas (!) com o beijo dormido dos namorados, noivos e maridos  
 tolerantes ao sexo morno, requentado, egoísta e frustrado  
 impedidas, tolhidas, obrigadas, freadas  
 invisíveis na abnegação  
 e muitas vezes subalternas à imagem de um homem ou de um deus  
 onipotente  
 que jamais as libertaram da condição de humano indigente,  
 subserviente  
 o belo sexo, um cristal delicado, uma flor  
 ou anjo ou demônio  
 coisas de menina, coisas de menino  
 brincadeiras de boneca, de príncipe encantado  
 conversas de mulher  
 senta direito, fecha as pernas  
 seja isso, não faça aquilo, não levante a voz  
 homem é assim mesmo, não vale a pena discutir

foi só um momento, só uma traição, ele te ama  
 seja dócil, seja amável, seja compreensiva  
 e acima de tudo seja passiva e compassiva  
 obedeça, seja sempre compreensiva – e bastante submissa  
 acredite em qualquer ilusão de amor – infeliz sim, sozinha jamais  
 esteja sempre pronta  
 para alguém  
 nunca para si mesma  
 o mundo é perigoso, fique aqui que é mais seguro  
 a liberdade não está na honra, não está no código de conduta  
 você será malvista, desfrutável, condenável, uma prostituta  
 o tempo passou, e onde está a mulher  
 ainda dependente, penitente, sonhadora  
 temente a deus e com medo de seu homem – com medo de andar na rua  
 com medo do estupro, do tiozão amigo da família, do marido em noite  
 de lua  
 ironizada, inferiorizada, subalterna  
 sorridente e atuante onde e quando permitido  
 a existência dentro de uma redoma  
 a felicidade de fachada, uma pessoa amordaçada  
 há exceções, honrosas, mas ainda muito cor-de-rosa  
 e há quem seja feliz prisioneira – respeitamos  
 mas será felicidade, acomodação, preguiça, tácita aceitação? –  
 meditemos  
 a modernidade trouxe melhorias, alguma alforria, mas não muita  
 para não desestabilizar todo o sistema patriarcal, sexista, falocêntrico  
 o macho sempre foi egoísta, prepotente, tóxico – na verdade, um cagão,  
 um arregão  
 borra-se de medo desse ser que ele não entende  
 porque não consegue ou porque não quer  
 porque no fundo o ameaça em sua pequenez  
 esse ser chamado mulher  
 que sempre lhe deu guarida, desde o útero  
 que sempre o protegeu, mesmo sem merecer  
 que sempre fingiu, para não melindrá-lo em sua fraqueza existencial e  
 sexual  
 é um fato, inegável, irrefutável  
 a mulher sempre foi mais forte, mais resistente, mais resiliente  
 palavra da moda



Livro Mulher

*o homem sempre foi e permanece um troglodita, um babaca  
e graças a tudo que criaram nesse mundo hollywoodiano  
a mulher sempre esteve a seu lado, por diversas razões  
batalhando, lutando, labutando, tolerando e apanhando  
enquanto ele brilhava  
enquanto era a luz dela que o iluminava  
e no outono, quase fim da minha vida de homem  
que custou a entender seu lugar de fala, sua posição, sua condição no  
mundo feminino  
tenho orgulho de ter compreendido finalmente  
o quanto poderia ter feito pelas mulheres da minha vida  
por isso jamais farei homenagem  
só deixo agradecimentos a todas elas  
e um desejo  
que vençam a opressão, que sejam livres  
que as jovens quebrem os bastiões antiquados, anacrônicos, e liderem  
a batalha final  
não se deixem dominar, não se deixem intimidar  
todas vocês  
mulheres héteros, cis, lésbicas, trans, recatadas e putas  
vocês merecem louros por suas lutas  
o mundo é de vocês, sempre foi de vocês  
mesmo em tempos bíblicos, imemoriais  
só faltou o nome de vocês nos créditos finais desses séculos e séculos  
amém  
escritos pelos corroidos e condoidos cidadãos de bem  
aos homens deixo como epitáfio  
mulher é ser humano, é corpo, mente e – se existir – alma, espírito, o  
que for  
por isso, não se enganem, ela apenas finge tanta alegria na futilidade e  
na vaidade  
detalhes tão enaltecidos por vocês homens e por essa decadente e  
depressiva sociedade abjeta  
o que ela quer mesmo, de verdade, é um pouco de sinceridade e  
honestidade  
mas acima de tudo e no mínimo dignidade*

*José Manuel*